

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

A recente visita do Presidente da Rússia Soviética ao Papa Paulo VI, quer pelo precedente que criou, quer pelas circunstâncias concretas de que se revestiu, ultrapassa de longe as formas correntes de simples cortesia diplomática para constituir um acontecimento histórico de grande relevo e profundo significado.

Independentemente das opiniões interessadas e preconcebidas que se têm manifestado, e para além da reacção simpática ou desfavorável que o facto possa produzir no subconsciente de cada um de nós, impõe-se uma reflexão serena e objectiva que ultrapasse os aspectos transitórios do encontro e o situe na linha prosseguida por ambas as partes nestes últimos tempos.

Ninguém ignora, por certo, que o Santo Padre, desde o início do seu Pontificado — e sempre fiel aos propósitos tão claramente anunciados na *Encíclica Ecclesiam Suam* — tem empenhado muito do seu tempo e boa parte das suas energias em promover maior entendimento entre os povos e uma série de iniciativas de toda a espécie para conseguir a paz no Vietname. Do domínio dos princípios teóricos, sempre indispensáveis e esclarecedores, desceu ao campo das realidades práticas e tem recorrido a todos os meios licitos para obter as tréguas entre os contendores e preparar o terreno para as necessárias conversações de paz.

a propósito de uma visita

Esta audiência ao Presidente da Rússia, apesar de ser considerada «privadíssima», não pode dissociar-se deste contexto diplomático nem desta incansável actividade pessoal para pôr termo ao conflito vietnamiano e, de modo geral, a todos os litígios que dividem as grandes e pequenas potências mundiais.

O comunicado oficial do encontro, referindo que foram largamente abordadas as «questões relativas à manutenção da paz e ao desenvolvimento de melhores relações entre os povos», confirma inequivocamente este nosso primeiro momento de reflexão.

Mas não foram apenas as questões de paz que absorveram a atenção do Chefe da Igreja Católica e do Presidente da Rússia durante esta verdadeira sessão de estudo na Vaticano; foram igualmente tratados os «problemas que interessam à vida religiosa e à presença da Igreja Católica nos territórios da União Soviética», segundo informa o mesmo comunicado final. Nem outra coisa seria de esperar, ainda que o primeiro tema justificasse, por si só, o acontecimento que estamos a comentar neste artigo.

A referência aos problemas religiosos que se põem, de modo particular, nos países dominados pelo regime soviético sugere-nos uma série de interrogações, a que se deverá dar uma resposta satisfatória.

Este encontro das entidades oficiais mais representativas da crença e da descrença traduz uma revisão de doutrina, de parte a parte? Ou mudança de atitude da Igreja em relação aos regimes comunistas e aos movimentos socialistas? Ou uma nova formulação de diálogo entre ateus e católicos?

A estas questões, cuja flagrante oportunidade a ninguém passará despercebida, tentaremos dar um esclarecimento nos próximos números do *Correio do Vouga*, que tem uma posição a tomar perante os seus leitores, dentro do rumo doutrinário que o orienta e caracteriza, e não pode deixar, no abandono do silêncio, os problemas mais graves que preocupam a inteligência e o coração dos homens do nosso tempo.



Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

uma crónica de Lisboa
de CAROLINA HOMEM CHRISTO

"FLASHS," CITADINOS

ESTES esfervilhar da vida nas grandes cidades tem aspectos curiosos. Mesmo as banalidades correntes, de todos os dias, que nos passam ao lado quase sem darmos por elas, observadas com um bocadinho de atenção mostram-nos uma face das coisas em que ainda não tínhamos reparado.

Eu costumo sempre ir ao cabeleireiro de manhã, pois gosto de despachar-me cedo de tudo que me empate e faça perder tempo, para depois me poder sentar tranquilamente à secretária sem a preocupação de marcações seja para o que for.

Na última terça-feira cheguei à tarde cansada, sem paciência para pensar mais, e lembrei-me de tentar o cabeleireiro. Se houvesse lugar, era uma forma de aproveitar essas horas que me sobravam.

Telefonei. Arranjaram-me vez sujeitando-me a esperar um pouco, bem entendido. (Como sabem que nunca quero demorar-me, preveniram-me logo que etc. e tal, havia

não sei quantas «mises» à minha frente e não sei que mais). Mas como já me tinha decidido a cessar o trabalho naquele dia, fui, aceitando todas as contingências, entrecortadas com uma data de embirrenos «Madames» prontamente rectificadas com bastas desculpas, pois elas já sabem quanto os detesto.

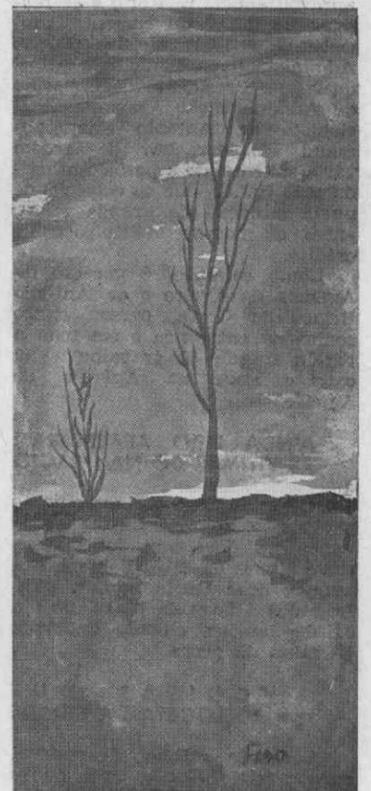
Havia uma efeverscência, naquela tarde diferente da atmosfera calma das minhas habituais manhãs.

Tudo cheio. Olhei em roda e só descobri para me sentar um lugar por baixo de um secador que não estava ocupado. Para matar o tempo pedi um chá e uma torrada, e para ali fiquei distraída com a azáfama geral, observando uns e outros.

A patroa estava enervada. Pe-

dia pinças, rolos, redes, «depressa, pois estava a outra senhora à espera», num tom vivo de comando que não lhe é peculiar. As aprendizas davam umas corridas, para depois irem segredar alguma coisa ao ouvido das outras. A bata branca do calista aparecia e desaparecia em direcção ao gabinete. A Helena aplicava tintas, lavava cabeças, dava uma ajuda ao começo de uma «mise» enquanto a «mestra» acabava de pentear a senhora que tinha de estar pronta «às sete sem falta».

CONT. NA QUINTA PAGINA



A ÁRVORE

ÉS FEITA DE PÓ DA TERRA,
COMO NÓS.
UM FULGOR CELESTE A TUA FRONDE ENVOLVE
E DE NOITE, OS ASTROS DIVINOS ORVALHAM-TE A FOLHAGEM.

PRENDES AS TUAS RAIZES AO CHÃO,
COMO NÓS.
A ÁGUA DA TERRA-MÃE SACIA-TE A SEDE;
VIVIFICA-TE A LUZ QUE TE VEM DO SOL.

GERAS FRUTOS GRANDES E PEQUENOS,
COMO NÓS.
LANÇAS SEMENTES A TERRA
E TAMBÉM TU VIRÁS A SER UM DIA PÓ DA TERRA!

JOHANNES LINKE
Tradução de André Ala dos Reis

QUARESMA

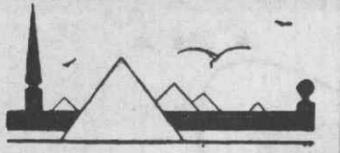
«O pórto impressionante da Septuagésima introduziu-nos na avenida sombria do tempo quadragesimal.

No nosso caminho não há saltos bruscos. Con-sagrámos três semanas a descobrir as enfermidades da nossa alma, a sondar a profundidade das feridas que o pecado abriu em nós, a medir a grandeza do nosso mal.

Estamos decididos a rasgar os corações, a regressar ao Senhor nosso Deus, a realizar a nossa «conversão», conversão do pecado para a graça, da tibieza para uma vida generosa e de fervor. E este o verdadeiro conceito da Quaresma: um tempo em que o penitente se dispõe a receber a graça da absolvição, em que o catecúmeno trabalha para se fazer digno da iluminação divina, para sair da noite da infidelidade por intermédio do sacramento da regeneração; em que todo o cristão se esforça por modular a sua alma, por lhe dar aquela forma, aquela ténpera que «a torna capaz da santa novidade». É uma época de intensificação ascética, de rectificação da vida, de renovação fundamental.

Estas palavras são de Perez de Urbel, no seu belo livro «O Ano do Senhor». Ao trazê-las hoje para aqui, lembramo-nos das majestosas pirâmides do Egipto, símbolo de antiga e próspera civilização. Junto delas, o homem sente-se pequeno. Mas também poderá sentir-se grande se procurar, no esforço de cada hora, atingir a luz plena que há-de encher a sua alma na aurora da Páscoa que se aproxima.

REVISTA DO APOCALIPSE - 1967



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Recebemos o «Relatório e Contas» do exercício de 1966, que nos acaba de ser enviado pela Agência desta cidade, do «Banco Pinto & Sotto Mayor» que, desde Março do ano findo, está a desenvolver a sua actividade em Aveiro.

A par dos quadros estatísticos do movimento feito e do progresso verificado nos últimos anos, refere-se à evolução do mercado monetário e financeiro no nosso país, em que se experimentou ligeiro sentido contrativo, com abrandamento do ritmo de crescimento dos meios totais de pagamento e do volume de operações activas, o que não impediu contudo que o Banco pudesse conservar o poder de expansão e de movimento que vem impondo.

A manutenção desta cadência de expansão tem sido possível devido, em grande parte, à substancial ampliação do volume dos fundos alheios. Na verdade, enquanto em 1965 os depósitos atingiram 7,2 milhões de contos, em 1966 subiram à cifra de 9,2 milhões, o que representa um aumento de 2 milhões de contos.

O capital e reservas passarão a atingir 600 000 contos depois da aprovação da distribuição dos resultados do ano de 1966, que se cifraram na ordem dos 56 000 contos.

Interessantes os gráficos apresentados, bem como as considerações sobre a economia mundial em 1966.

Na Assembleia Geral, que aprovou aquele relatório e se realizou no dia 2 do corrente, procedeu-se à reeleição dos Corpos Administrativos, tendo sido feitas, quer pelo Presidente do Conselho de Administração, quer pelo accionista sr. António Champalimaud considerações de ordem vária salientando a posição atingida pelo Banco, que se coloca hoje numa situação de grande relevo entre as nossas instituições de crédito.

Como se sabe, é gerente da Agência de Aveiro o sr. António Brinco da Costa, pessoa muito conhecida entre nós e em toda a região e que já trabalhava há catorze anos na Agência de Ageda.

AINDA NÃO APARECERAM AS VITIMAS DO NAUFRÁGIO

Até à hora em que escrevemos ainda não apareceram os cadáveres dos dois pescadores Henrique Nunes da Silva Sousa e Domingos José Ruela Júnior, naufragados à boca da barra, no dia 31 de Janeiro, quando andavam na faina da pesca.

COISAS QUE DESGOSTAM A CIDADE

A cidade sente-se desgostosa, mesmo triste. E nós, aqui, quase preferíamos esquecer os lamentáveis factos, nem sequer os registando.

Há pouco, foi o assalto à igreja da Vera-Cruz. Um roubo sacrilégio, que é pior ainda, mais indigno, mais grave. Agora, a Escola de Condução Santos e Gamelas e a Escola Primária da Vera Cruz.

Não está em causa o valor dos roubos, que foi pequeno. O que importa é o acto, verdadeiramente de reprovar.

Não pensamos, nem sequer por momentos, que possa ser autor destes crimes alguém que viva dentro dos muros da urbe.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . OUDINOT
Sábado . NETO
Domingo . MOURA
Segunda-feira CENTRAL
Terça-feira . MODERNA
Quarta-feira A L A
Quinta-feira C A L A D O

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram apresentadas várias propostas para as empreitadas de «APETRECHAMENTO MECANICO» e «CONSTRUÇÃO CIVIL» da obra de «CONSTRUÇÃO DO MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO», as quais vão ser submetidas ao estudo e parecer de uma comissão, nomeada para o efeito, para resolução oportuna.

Foi autorizada superiormente a inclusão do edificio escolar de 4 salas, do núcleo de S. Bernardo, no programa de trabalhos em curso.

Foi designado o dia 7 de Maio próximo para a realização da Exposição Pecuária, nos moldes em que tem vindo a realizar-se nos últimos anos.

No dia 26 do corrente mês, pelas 10 horas, realizar-se-á nos Armazens Gerais da Câmara Municipal um leilão de mobiliário e vários artigos dispensáveis, provenientes, em parte, das Casas dos Magistrados, instalações do antigo Tribunal Judicial e outros serviços.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

Continuará no próximo dia 17 do mês corrente, às 21 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, a sessão ordinária suspensa em 27 de Janeiro. A assembleia geral deve eleger, nessa data, as vagas que existem nos corpos gerentes: um dos vogais da Direcção e o vogal do Conselho Fiscal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Janeiro:

— Uma luva de homem; um lenço de pescoço; um par de meias de lã; várias notas de banco; um boné de cabedal; um anel; uma gola de pele; um cache-col; um saco de lona; um estojo escolar; e uma luva de senhora.

PROBLEMA DO LEITE

O sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, Deputado pelo Circulo de Aveiro, abordou recentemente, na Assembleia Nacional, o problema do leite, afirmando o que já todos sabemos: «O problema do leite é dos mais sérios que a nossos olhos se deparam e exige soluções drásticas e urgentíssimas da parte do Ministério da Economia».

Depois acrescentou: «O seu consumo tem aumentado substancialmente, devido não só ao aumento da população e do turismo, mas também à acentuada e bem evidente elevação do nível de vida. E como, por outro lado, o preço estabelecido oficialmente não é compensador para os lavradores ou criadores, muitos destes estão-se desfazendo das vacas leiteiras, matando-as ou vendendo-as aos matadouros, como sucede nomeadamente no distrito de Aveiro, que é a região mais produtora de leite no País».

ROBALOS EM ABUNDÂNCIA

Os homens do mar não desistem da faina da pesca. Nem podem desistir, pois o mar é o seu pão.

A boca da barra, deu-se há dias mais uma tragédia, perdendo a vida dois homens. Na quinta-feira da semana passada, no mesmo local, três bateiras, iguais à naufragada, pescaram 460 quilos de robalos, de cerca de 3 quilos cada um. Os mestres das felizes embarcações são Silvério Piedade Marques, João Júlio das Neves e Ilídio da Silva Brandão, todos de S. Jacinto.

No mesmo dia, o arrastão «Beira Ria» pescou cerca de 4 500 quilos de peixe.

Na véspera, o arrastão «Ria de Aveiro» descarregou na lota 6 000 quilos de peixe de várias espécies.

REPARAÇÃO DUM ARRUAMENTO

Está a ser convenientemente reparada a rua que vai da passagem de nível de Esgueira à Fábrica «Luzostella».

JOVENS DA VERA CRUZ

Os jovens da paróquia da Vera Cruz tiveram, no passado domingo, uma tarde recreativa no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Vimo-los alegres, bem dispostos, a cantar e a dançar, cristãmente. Vimo-los também em oração na capela da casa, oferecendo ao Senhor a sua juventude e pedindo forças espirituais para os combates de todos os dias.

Só fazemos um voto: que este exemplo frutifique.

CÂNDIDO TELES EXPÕE EM LISBOA

O consagrado artista ilhavoense Cândido Teles, que ainda há pouco nos mostrou os seus belos quadros no Teatro Aveirense, expõe agora no Palácio Foz, em Lisboa, integrado no Grupo de Artistas da Oficina «A Trave».

A exposição abriu ontem e encerrará no próximo dia 19 do mês corrente.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na Quinta do Picado, Manuel Augusto Gomes, de 44 anos, cantoneiro, morador no mesmo lugar, atropelou, no dia 3, de bicicleta motorizada, a pequena Ângela Maria Vidal Maia, que foi internada no Hospital de Aveiro.

um prémio para NUNES ROLO

O artigo «A Mulher na Sociedade», do nosso dedicado e apreciado colaborador Nunes Rolo, que este jornal deu à estampa em 23 de Setembro último, foi distinguido com o 10.º prémio (500\$00), no «Concurso de Temas Sociais e Corporativos», promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social.

Foi com muito júbilo que recebemos esta notícia e com igual júbilo a transmitimos aos nossos leitores. Felicitamos vivamente o bom amigo Nunes Rolo por esta consagração dos seus méritos, ficando na certeza de que ele continuará a dispensar as suas produções literárias ao «Correio do Vouga».

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 11 — Joaquim Salés Paes de Vilas Boas.

Dia 12 — Maria Luisa Paula Santos, filha do sr. Capuão Luis Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Moreira.

Dia 13 — João Lopes Rodrigues; João Libelo Valente da Costa, filho do sr. João Libelo da Costa; José Henrique Praça Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Dia 14 — Carlos Marques Mendes; D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Maria Alice, filha do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca.

Dia 15 — D. Maria Adelina da Fonseca Dias, esposa do sr. António Gomes de Castro; Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado; Manuel Gonzalez; D. Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, esposa do sr. Dr. António Filipe Ferreira Carvalho Requiça, Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda; Rui Jorge Andrade Neto Brandão, filho do sr. Dr. António Manuel Neto Brandão.

Dia 16 — D. Idalina Ferreira; José Maria de Sousa Luis dos Ramos; João António, filho do sr. João Jorge Ribeiro da Costa.

Dia 17 — Coronel João Pereira Tavares; Maria Manuela Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Maria João, filha do sr. Carlos Alberto Botelho Chichorro Marcão; Padre Augusto Carlos Fidalgo.

QUEM VIAJA

Regressou da sua viagem como capelão do «Santa Maria» o Pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes.

Esteve no Algarve o sr. Bertino Agra da Cruz, conceituado comerciante da Beira Mar.

BAPTIZADOS

Na igreja da Vera Cruz, foi baptizado, no último domingo, o menino João Paulo, terceiro filho da sr.ª Dr.ª Maria Benedita Gomes de Araújo Queirós e do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós. Presidiu à cerimónia o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e foram padrinhos a sr.ª D. Armanda Gonzalez Peña e Silva,

representada pela avó materna da criança, sr.ª D. Maria Olinda Gomes de Araújo, do Porto, e o sr. Luís Daniel Gomes de Araújo, seu tio, residente em Lisboa.

Na igreja de Ilhavo, o sr. Padre Arménio Alves da Costa baptizou o segundo filhinho da sr.ª D. Maria Celeste Teiga de Almeida Ferreira e do sr. Manuel Teixeira Ferreira, violinista da Orquestra de Câmara Gulbenkian, professor de violino da Academia de Música de Cascais e antigo aluno do Conservatório Regional de Aveiro. A criança recebeu o nome de Maria Manuel.

DOENTE

Conforme noticiámos, foi internado na Casa de Saúde da Vera Cruz o conhecido e estimado comerciante desta praça, sr. João Ferreira Marques. Dias depois, á melhor, voltou para a sua residência. Tornaram a agravar-se, porém, os seus padecimentos e encontra-se agora no Porto, na Casa de Saúde da Boavista.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

DR. JOÃO CARLOS PAIS RIBEIRO DA CUNHA

Com altas classificações, terminou a sua licenciatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Carlos Pais Ribeiro da Cunha, de S. João de Loure, filho do nosso bom amigo e distinto médico sr. Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

Felicitemos vivamente o novo licenciado, seus pais e toda a família.

NOVO COMANDANTE DA LEGIÃO

Foi nomeado Comandante Distrital da Legião Portuguesa o sr. Dr. Fernando Marques, que já era Comandante de Batalhão do mesmo organismo. Sucede, neste cargo, ao sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes.

PROCISSÕES DOS PASSOS

A da Vera Cruz realiza-se no dia 19 do mês corrente; no dia seguinte, segunda-feira, será a da Glória.



TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR



Nacional da I Divisão

NÃO HOUVE ALTERAÇÃO NOS PRIMEIROS LUGARES DA TABELA, MAS A ACADÉMICA TEVE DIFICULDADES INESPERADAS.

EXPRESSIVAS VITÓRIAS DO BENFICA, BELENENSES E SETÚBAL.

Após um interregno de algumas semanas, o Nacional da I Divisão voltou no domingo com a disputa da décima quarta jornada, que correspondeu ao início da segunda volta da competição.

Os encontros, salvo uma ou outra excepção, não tinham interesse de maior, já que as turmas melhor estruturadas jogavam em «casa».

Estranhe-se, no entanto, a vitória tangencial da Académica sobre os alcantarenses, e que não pode esquecer-se que a equipa coimbrã comanda a classificação, jogou no seu ambiente perante um conjunto que se situa modestamente nos lugares da cauda. De assinalar a robustez dos desfechos verificados nos prélios Benfica-Guimarães e Belenenses-Cuf.

Entretanto, registe-se como proeza o triunfo do Braga sobre o Sporting, coisa que aconteceu pela primeira vez, de há vinte anos para cá, a contar para o Nacional. A Sanjoanense derrotou

o Leixões e, desta forma, entregou a lanterna-vermelha ao Beira Mar, que foi claramente batido em Setúbal. Justo o triunfo do Porto frente ao Varzim.

RESULTADOS GERAIS

Académica-Atlético	1-0
Braga-Sporting	3-1
Porto-Varzim	3-1
Sanjoanense-Leixões	2-0
Benfica-Guimarães	7-0
Setúbal-Beira Mar	5-1
Belenenses-Cuf	5-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Académica e Benfica, 23 pontos; Porto, 19; Braga, 17; Leixões, 16; Cuf, 15; Vit. de Guimarães, 13; Sporting e Vit. de Setúbal, 12; Belenenses, Atlético e Varzim, 10; Sanjoanense, 9; Beira Mar, 7.

Jogos para domingo

Cuf-Académica	(3-2)
Atlético-Braga	(0-1)
Sporting-Porto	(0-1)
Varzim-Sanjoanense	(3-1)
Leixões-Benfica	(1-3)
V. Guimarães-V. Setúbal	(0-1)
Beira Mar-Belenenses	(2-0)

Entre parêntesis os resultados registados na primeira volta.

Vitória de Setúbal, 5 — Beira Mar, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal. Sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

Vit. de Setúbal — Vital; Cardoso, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

Beira Mar — Vitor; Girão, Evaristo, Piscas e Almeida; Moraes e Marçal; Garcia, Gaio, Abdul e Diego.

Ao intervalo, os setubalenses venciam por uma bola a zero.

Aparentemente fácil o expressivo triunfo do Vitória de Setúbal, ao ser visto através da expressão numérica que o expressou. No entanto, só a partir do segundo tempo, mais concretamente depois do quarto de hora inicial do recomeço, ele começou a definir-se com clareza, pois até aí, embora dominasse em maior escala, a turma da casa não conse-

guira gerar mais ocasiões de golo, demonstrando dificuldades em romper a defensiva contrária.

O segundo golo dos setubalenses teve influência decisiva no desfecho do prélio, dado que os beiramarenses se desorientaram de tal forma que caíram verticalmente, consentindo então, de rajada, três golos, no espaço de dez minutos.

Embora com a pecha evidenciada em jogos anteriores, falta de agressividade ofensiva, os beiramarenses desenharam alguns vistosos esquemas de jogo e tiveram alguns contra-ataques dignos de melhor sorte. Garcia, logo no começo do segundo tempo, perdeu excelente oportunidade de igualar o desafio.

Portanto, o triunfo dos sadinos foi absolutamente merecido, construído laboriosamente, sem nada que possa diminuir-lo.

José Maria (2), Carlos Manuel, Tomé e Pedras foram os autores dos golos dos locais. Marçal, na sequência de um canto, obteve o tento de honra dos aveienses.

Provas A. Futebol de Aveiro

VALECAMBRENSE MAIS PERTO DO «LEADER».

BRILHARETE DO RECREIO DESPORTIVO DE AGUEDA.

Efectuaram-se no domingo à tarde os jogos correspondentes à vigésima jornada do Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro.

A única surpresa propriamente dita foi o empate do Agueda frente ao Lourosa, no campo deste. O Valecambrense, que goleou o Cucujães, consolidou o segundo lugar, aproximando-se perigosamente do «guia». Merece também especial referência a igualdade a um tento conseguida pelo Oliveira do Bairro, em Anadia. Normais os restantes desfechos.

RESULTADOS: Anadia, 1 Oliveira do Bairro, 1; Esmoriz, 2 Paiveise, 1; Lourosa, 1 Agueda, 1; Feirense, 5 S. João de Ver, 2; Alba, 5 Estarreja, 1; Valecambrense, 8 Cucujães, 0; Arrifanense, 3 Paços de Brandão, 2.

JUNIORES

Cucujães e Anadia, finalistas do regional de juniores.

Em Avanca, conforme determinação da A. F. de Aveiro, efectuaram-se os primeiros jogos de apuramento da fase final da juniores. No primeiro encontro, o

Cucujães derrotou o Beira Mar por 4-2, enquanto, no segundo jogo, o Anadia venceu a Sanjoanense por 5-4 mercê da marcação de grandes penalidades, já que no final do tempo regulamentar o resultado era um empate a duas bolas.

No domingo, em Arrancada do Vouga, terão lugar os derradeiros jogos entre os vencedores da ronda passada para apuramento do primeiro e segundo lugares e entre os vencidos para indicação da terceira e quarta posições.

JUVENIS

Nenhum visitante triunfou

A quarta ronda da fase final do Campeonato Regional de Juvenis proporcionou vitórias às turmas que actuaram em casa.

A Ovarense foi o conjunto que logrou o resultado mais robusto, continuando «guia» da tabela classificativa. De realçar a permuta de posições no quadro entre a Oliveirense e a Sanjoanense, mercê do triunfo tangencial obtido pelos jovens de Oliveira de Azeméis.

RESULTADOS: Espinho, 4 Avanca, 1; Ovarense, 6 Anadia, 0; Oliveirense, 1 Sanjoanense, 0.

DESPORTO CORPORATIVO

VILARINHO: GUIA DESTACADO

Com os jogos correspondentes à 10.ª, 11.ª e 12.ª jornadas, prosseguiu o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

RESULTADOS

10.ª jornada — Mogofores, 5 Pejão, 2; Luso, 8 Lamas, 1; Oliva, 0 Vilarinho, 0; Oliveirinha, 4 Sachs, 2.

11.ª jornada — Pejão, 0 Vilarinho, 11; Mogofores, 0 Luso, 2; Sachs, 1 Lamas, 1; Oliveirinha, 1 Oliva, 2.

12.ª jornada — Pejão, 0 Oliveirinha, 3; Luso, 2 Vilarinho, 2; Lamas, 2 Mogofores, 1; Oliva, 9 Sachs, 0.

Classificação após a 12.ª ronda — Vilarinho, 2 pontos perdidos; Luso, 7; Oliva, 9; Lamas, 11; Mogofores, 13; Oliveirinha, 14; Sachs, 20; Pejão, 24.

JOGOS PARA DOMINGO

Oliva-Pejão, Oliveirinha-Luso, Vilarinho-Lamas e Sachs-Mogofores.

Andebol de 7

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ANDEBOL DE SETE

A partir da presente época, os campeonatos nacionais da variante de sete obedecerão ao seguinte figurino:

I DIVISÃO — SENIORES E JUNIORES

Lisboa, 1.º e 2.º classificados no Campeonato Regional; Porto, 1.º e 2.º C. C. R.; Setúbal, 1.º C. C. R.; Aveiro, 1.º C. C. R. Competições em duas voltas.

II DIVISÃO — SENIORES E JUNIORES

ZONA NORTE
Porto, 3.º 4.º e 5.º classificado no Campeonato Regional; Braga, 1.º e 2.º C. C. R.

ZONA CENTRO

Aveiro, 2.º e 3.º classificado no Campeonato Regional; Coimbra, 1.º e 2.º C. C. R.; Viseu, 1.º C. C. R.; Castelo Branco, 1.º C. C. R.

ZONA SUL

Lisboa, 3.º 4.º e 5.º classificado no Campeonato Regional; Setúbal, 2.º e 3.º C. C. R.

Os campeões nacionais da II Divisão serão apurados em torneio de duas voltas, em que participarão os vencedores de cada uma das zonas.

A Associação à qual pertencer o Campeão Nacional da II Divisão terá na época seguinte

RESERVAS

A Oliveirense venceu o primeiro jogo da final.

Sorteados os campos para a final do regional de reservas da A. F. de Aveiro, a discutir entre a Oliveirense e o Espinho, vencedores das respectivas séries, em que, inicialmente, a prova foi dividida, disputou-se no domingo, em Oliveira de Azeméis, o primeiro encontro em que a turma local venceu o Espinho por 2-0. O segundo jogo realiza-se no domingo, no campo dos espinhenses.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 22

19 de Fevereiro de 1967

Braga-Académica	X
Sanjoanense-Sporting	2
Setúbal-Leixões	1
Belenenses-Guimarães	1
Beira Mar-Cuf	1
Penafiel-U. Lamas	1
Espinho-Oliveirense	1
A. Viseu-Salgueiros	2
U. Tomar-Famalicao	1
Oriental-Portimonense	1
Sintrense-Leões	1
Montijo-Luso	1
Torriense-Alhandra	1

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

BASQUETE B O L

A Metallo-Mecânica continua isolada no comando.

Prosseguiu, com a realização da terceira, quarta e quinta jornadas, o regional de basquetebol. Os jogos forneceram os seguintes desfechos:

Sachs-Aleluia, 27-30; Metallo-Mecânica-Esgueira, 26-17.

Aleluia-Celulose, 43-27; Esgueira-Sachs, 24-26.

Celulose-Esgueira, 36-45; Sachs-Metallo-Mecânica, 27-30.

JOGOS PARA AMANHÃ A TARDE

Aleluia-Esgueira
Celulose-Metallo-Mecânica

-SALTUS-WERK-



Ferramentas diversas para garagens, estações de serviço e usos industriais

— Chaves dinamométricas —

Representantes exclusivos:



RUA DE SANTOS Pousada, 650
PORTO

Prédio em Aveiro

(Centro da Cidade)

Aluga-se

Próprio para qualquer actividade comercial, inclusive COMÉRCIO BANCÁRIO, aluga-se um prédio c/ rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas, na Rua Conselheiro Luis de Magalhães, n.º 9 na entrada poente da Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Aveiro).

Presta informações: Largo Bento de Magalhães n.º 4-2.º Dt.º

AVEIRO

Agradecimento

(Lurdes de Pardilhó)

Vem, por este meio, manifestar os seus sinceros agradecimentos às duas Corporações de Bombeiros Voluntários e Policia de Segurança Pública, desta cidade, e a todas as pessoas que de qualquer forma a procuraram auxiliar na extinção do incêndio que teve no seu estabelecimento.

Agradecimento

ARMANDO CRACELA DE AMORIM

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor pelo falecimento do seu ente querido, quer estando presentes no funeral quer enviando cumprimentos de pesar. Pedes desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido, sobretudo por não lhe ter sido possível agradecer directamente a todos, por falta de endereços.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1967.

TERRAS

da nossa TERRA

VAGOS

Realizou-se a assembleia geral do Centro de Educação e Recreio, associação que já conta 29 anos de existência. Para a presidência da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção foram eleitos, respectivamente, os sr.ºs António Sérgio de Pinho, Jacinto Rocha da Silva e Prof. José Lopes Correia.

—Faleceu no lugar do Lombo-meão, com 56 anos de idade, a sr.ª D. Elisiária da Rocha Fernandes, viúva de Mário Maria da Rocha. Era mãe de Luis Maria e António Maria da Rocha.

—Ainda se encontra internado no Hospital de Aveiro, por motivo da queda de que foi vítima, o sr. António Dionísio.

—Encontra-se em tratamento no Hospital de Ilhavo o sr. Albino Fernandes de Oliveira Pinto, Presidente da Câmara Municipal de Vagos.

TORREIRA

Na última safra, a Empresa de Pesca da Torreira arrecadou, felizmente, um lucro compensador e mesmo animador. Por isso, julgamos saber que a companhia não tardará a retomar a sua actividade.

ILHAVO

Está pronto e encontra-se na Câmara Municipal o projecto do novo edifício para o Museu. É da autoria do architecto ilhavense Samuel Quininha. Consta que em breve será apresentado em Lisboa por uma comissão local. Este melhoramento, correspondendo ao desejo de toda a população, corresponde também às aspirações de dois grandes ilhavenses já falecidos: o artista João Carlos e o Arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro.

—Falecimentos: no dia 23 de Janeiro, Manuel António Bichão, de 75 anos; com 73 anos, Júlio Ferreira Pauseiro; no Lar de S. José, Maria de Jesus Ramos.

—Houve nesta paróquia, no ano passado, 267 baptizados, 106 casamentos e 137 funerais.

—Está a realizar-se um curso bíblico nesta vila, com a participação de cerca de 100 pessoas. As lições têm despertado o mais vivo interesse.

—O cortejo das pastoras, no lugar dos Moitinhos, rendeu 4.956\$50, em benefício das obras da capela.

—Começou ontem o Curso de Preparação para o Matrimónio. As próximas lições serão em 14, 21 e 28 de Fevereiro e 7 e 10 de Março.

—Por iniciativas dos jovens da Ermida e Carvalheira, foi reunida a importância de 5 contos para a campanha da fome no mundo, lançada pelo Santo Padre.

—Os jovens da paróquia, como já é tradição, reuniram-se no Lar de S. José, pelo Natal, com os velhinhas e velhinhas que ali se encontram. Levaram-lhes prendas e muita alegria, passando com os pobrezinhos algumas horas de convívio cristão.

Os jovens de Ilhavo estiveram no Lar de S. José, pelo Natal. A nossa gravura recorda esse simpático e cristianíssimo encontro de duas idades. Foram horas de paz e alegria, horas felizes para uns e outros. Por aqui se vê que nem toda a juventude se perde...



GAFANHA DO CARMO

Não duvidamos de que esta freguesia tenha em breve a sua nova igreja, como bem se impõe. A comissão foi já constituída e está feito o estudo prévio pelo Architecto Abrunhosa de Brito e pelo Eng. Manuel de Magalhães. A maior dificuldade, até ao presente, foi a aquisição do terreno para a obra, nas proximidades do adro da antiga capela, que está a servir de igreja paroquial.

No 1.º domingo do corrente mês, foram publicadas as contas do cortejo dos Reis, que acusaram um saldo positivo de 18.622\$00. Foi o mais rendoso de todos os que se têm feito. Destina-se integralmente à construção da igreja nova. Com o mesmo fim, pensa a comissão promover um cortejo de colheitas no fim do verão.

A comissão promotora da criação desta freguesia não esquece o compromisso da construção da igreja paroquial e, assim, com destino à obra, no fim de cada ano, tem juntado os saldos da comissão fabriqueira, da Irmandade e dos Reis. Além de várias prestações semanais, que somam cerca de 8 contos, há a registar um donativo anónimo de 1.000\$00 e outro, de igual importância, dado por cada um dos seguintes chefes de família: João Vilarinho Fernandes e João da Ana; e donativos de 500\$00 entregues por João Marques Julião, Manuel da Conceição Marques e João Marques da Graça Gafanha.

Há actualmente em caixa 142.190\$20.

VILARINHO DO BAIRRO

Esta freguesia encara o problema da residência paroquial. É uma necessidade. O melhoramento muito contribuirá para o seu progresso espiritual, unindo todos, cada vez mais, à volta do ideal cristão. As obras de restauro da igreja matriz realizaram-se. Agora é preciso lançar mãos à construção da residência. Sendo a casa do pároco, é a casa de todos os paroquianos, património da freguesia. Estamos certos de que o povo de Vilarinho há-de abrir-se em compreensão e generosidade para que a iniciativa depressa seja levada por diante. Assim o desejamos.

ESTARREJA

Na Rua do Dr. Egas Moniz, à entrada da vila, o sr. Miguel de Oliveira, que ali é fiscal da Direcção Geral dos Produtos Pecuários, tentando evitar o atropelamento de um homem que ziguezagueava à sua frente—o débil mental Joaquim Rilhas—fez uma manobra brusca com a «scooter» e, não deixando de o colher, foi de encontro a uma camioneta. Ficaram ambos estatelados no chão e receberam tratamento no Hospital de Salreu. O atropelado foi atingido na cabeça. O sr. Miguel de Oliveira, depois dos primeiros socorros, seguiu para um hospital do Porto com fractura de uma perna.

CACIA

A comissão encarregada de angariar donativos para auxiliar a pavimentação das ruas «Ecos de Cacia» e Liberdade, na Quinta do Loureiro, é assim constituída: Henrique Nogueira Félix, Manuel Nunes da Silva, Manuel Damião, Fernando Baptista Ferreira, Manuel Rodrigues Branco, Manuel Augusto Dias de Oliveira e Manuel Maria Rodrigues Teixeira.

Estes briosos cacienses subcreveram-se com a quantia total de 6 contos.

SALREU

Falecimentos: no dia 1, na Boavista, com 76 anos, Joaquim Cavaco, viúvo; no dia 3, em Adou de Cima, com 65 anos, Maria José Tavares da Silva, casada com José Martinho; no dia 4, foi sepultada, nesta freguesia, Maria Correia, solteira, falecida no Canto do Esteiro, de Beduído, com 81 anos; na América do Norte, faleceu no dia 2 o nosso conterrâneo Eugénio Caneira, casado com Elisa Moraes Abrantes de Almeida.

—Celebraram o seu casamento, no dia 5, António Pereira Marques, da Breja, e Maria Augusta Borges Gomes, de Antuã.

—No próximo dia 14, celebram as bodas de prata de seu casamento os nossos conterrâneos e assinantes do «Correio do Vouga», José Tavares de Carvalho e Rosa de Jesus Pereira Soares, das Ladeiras de Cima.

—Tem estado entre nós o nosso conterrâneo rev. Padre António da Silva de Almeida, que trabalha em Peniche. Veio presidir ao casamento do seu sobrinho Virgílio Augusto Tavares Bandeira, do Cadaval, com Maria da Ascensão Rodrigues Couto, da Póvoa de Cima. O acto foi celebrado em Salreu, no dia 5. Os convidados reuniram-se num almoço, em casa dos pais do noivo.

—Pelas ofertas semanais voluntárias continua a campanha em prol do Centro Paroquial—C.

MURTOSA

Murtosa, 5—O Externato de S. João de Brito, deste concelho, comemorou ontem o dia do seu patrono, presidindo à festa anual o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro, que às 16.30 horas foi festivamente recebido, junto à igreja matriz, pelos professores e alunos, acompanhados pelo Director, sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, pelas autoridades civis e religiosas e por muito povo. Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Santa Missa, dirigindo aos fiéis uma alocução alusiva ao acto.

As 17.30, realizou-se uma sessão solene no salão do Externato, lindamente decorado com colgaduras e flores. Presidiu o Ex.º Prelado, ladeado pelas autoridades. O Director usou da palavra para saudar o Senhor Bispo, e fazer referência às actividades do ano findo. Os alunos de melhor aproveitamento receberam prémios. Foram os seguintes: Maria José Valente Conde, 5.º ano, prémio pecuniário «Dr. João Carlos Tavares de Sousa»; Tomás Henrique Magalhães de Miranda, Manuel Valente Tavares e Manuel Vieira Leite, todos do 5.º ano, prémios constituídos por livros.

Em comemoração da data, os alunos ofereceram a uma mãe murtoseira, Celeste das Flores Lopes, um lindo enxoval para bebé, com o respectivo berço, confeccionado pelas alunas.

Encerrou a sessão o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que se congratulou com o êxito da festa e fez elogios ao acto de caridade dos alunos do Externato Diocesano.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Realizou-se uma semana de pregação na igreja paroquial. Foi orador o sr. Padre João Paulo Ramos, despertando as suas palavras o mais vivo interesse. O Senhor Bispo de Aveiro deslocou-se no final o esta freguesia e celebrou a Santa Missa.

ANGEJA

Por oferta do sr. Eduardo Dias Capela, está a ser restaurado o altar da padroeira da freguesia, na igreja matriz.

—Também outro amigo da paróquia, o sr. Manuel Dias Branco, fez a oferta de mais 30 bancos, que em breve serão colocados no templo.

SOZA

Esta freguesia realizou, no dia 29 de Janeiro, a festa anual em honra de São Sebastião, por iniciativa dos jovens, que nela puseram todo o seu brio. A Missa cantada pregou o Pároco, sr. Padre Alexandre das Neves Vilarinho.

—A festa de Santo Inácio, no lugar do Boco, foi no dia 2. Houve Missa solene, sermão pelo sr. Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo e procissão eucarística. Colaborou a Banda de Música de Fermentelos.

—No dia 3, no mesmo lugar, foi a Missa solenizada pelos jovens, dirigidos pelo sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo, que é ali capelão. Realizou-se também a procissão da entrega dos ramos aos novos mordomos.

—Foi celebrada, no dia 4, na capela do Boco, a Missa de 7.º dia por alma do saudoso Silvério Costa, que faleceu num desastre de viação, conforme este jornal noticiou. Estiveram presentes muitos amigos da família.

—No dia 29 de Janeiro, em benefício da igreja paroquial, efectuou-se um cortejo de oferendas. Rendeu cerca de 12 contos. O problema das obras da igreja começa a interessar vivamente todos os habitantes, pois elas são bem necessárias. Espera-se a maior generosidade da freguesia, que há-de mostrar de quanto é capaz.

—No lugar do Fontão realizou-se no dia 5 um cortejo que rendeu cerca de 6 contos em benefício da capela. Reuniu muita gente e decorreu com grande animação.

—Todos os próximos domingos haverá Missa comunitária quaresmal, às 21 horas, na igreja, com conferência pelo Pároco. Será precedida de Via-Sacra.

—A procissão dos Passos realiza-se no terceiro domingo, de tarde. No quarto domingo haverá solene Via-Sacra pelas ruas da vila.

—O sr. Arlindo Fernandes do Vale sofreu fractura de uma perna por ter chocado, quando seguia de motorizada, com o automóvel do sr. Dr. Agostinho Furtado, médico em Soza.

GAFANHA DA NAZARÉ

Já se encontra de novo nesta freguesia o rev. Pároco, Padre Domingos José Rebelo dos Santos, que recentemente teve de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Aveiro.

Desejamos a continuação das suas melhoras.

A adubação da batata

é uma prática indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10

FOSKAZOTO 7-14-14

ATLÂNTICO REFORÇADO 12-11-8

aumentam a produção e melhoram a qualidade

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª, Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

DECRETOS

Novos limites das freguesias de Agueda e Recardães

Considerando os termos do requerimento que Nos foi apresentado por uma Comissão do lugar da Ponte (Agueda), em representação dos habitantes da mesma povoação, pedindo o seu desmembramento da freguesia de S. Miguel de Recardães e a sua integração na de Santa Eulália de Agueda;

Considerando que as circunstâncias em que até agora se encontravam não só os habitantes do referido lugar da Ponte, mas ainda alguns dos lugares do Sardoão e do Randam não se ajustam aos seus justos interesses de carácter religioso, pois se encontram canonicamente ligados a uma freguesia e praticam noutra, devido à distância, os actos de vida religiosa habitual;

Tendo ouvido o parecer dos rev.ºs Párocos das freguesias de Santa Eulália de Agueda e de S. Miguel de Recardães, e ainda o do rev. Arcipreste de Agueda, que nada acharam dever opor à pretensão apresentada;

Tendo em vista o parecer fa-

vorável do Conselho dos Nossos Consultores Diocesanos;

HAVEMOS POR BEM determinar, ao abrigo do canon 1427, que os limites da freguesia de Santa Eulália, de Agueda (e consequentemente de S. Miguel, de Recardães) sejam de futuro marcados por uma linha que, incluindo dentro do perímetro da freguesia de Santa Eulália de Agueda os lugares da Ponte, da Corga e as casas do lugar do Sardoão que antes pertenciam à freguesia de S. Miguel de Recardães, parte da estrada número 333, corta pelo caminho da Corga até à estrada número 1 no ponto onde bifurca o caminho para o Randam, ficando as casas deste lugar, que até agora faziam parte da freguesia de Agueda, a pertencer à freguesia de Recardães.

Este Nosso Decreto entra imediatamente em vigor.

Aveiro, 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

Sobre a absolvição de reservados

Considerando que não foi ainda recebida resposta da Santa Sé à consulta feita pelo Episcopado português acerca da continuação da facultades que antes eram concedidas pelo Sumário Geral dos Indultos Pontifícios, designadamente para a absolvição de reservados;

Considerando que o Sinodo Diocesano concede a facultade de absolver dos casos reservados pelo Concílio Plenário português (dois) ou pela legislação diocesana (dois) ao Vigário Geral da Diocese, Consultores Diocesanos, Professores do Seminário e Arciprestes, durante o exercício do seu mandato, e aos outros Confessores aprovados, durante o tempo da desobriga (cf. Sinodo Diocesano, n.º 365 e 366);

Considerando que se avizinha o período do cumprimento do precepto pascal;

Tendo em vista as facultades que Nos são reconhecidas pelo n.º 14 da Carta Apostólica «Pastorale Munus», de 30 de Novembro de 1963 (cf. Lumen, 1964, pág. 83 e ss.);

HAVEMOS POR BEM:

Conceder, durante tempore ad praeceptum pascale adimplendum, omnibus confessoribus approbatis, facultatem absolvendi, in actu sacramentalis confessionis, ab

omnibus censuris, etiam reservatis, exceptis tenentibus:

- censuris ab homine;
- censuris specialissimo modo Apostolicae Sedi reservatis (quatuor casus: cf. Canones 2320, 2343, §1; 2367, §1; 2369, §1);
- censuris quae sunt adnexae revelationi secreti Sancti Officii;
- excommunicatione qua plectuntur sacerdotes omnesque cum illis matrimonium etiam civiliter tantum contrahere praesumentes et actu simul conviventes.

Dado em Aveiro, no dia 8 de Fevereiro de 1967

† Manuel, Bispo de Aveiro

NOTA DA SECRETARIA DO BISPADO

Conforme foi anunciado no comunicado oficial da reunião da Conferência do Venerando Episcopado português, «Os Bispos da Metrópole concedem aos Rev.ºs Párocos das suas Dioceses a facultade de delegar a jurisdição para ouvir confissões, por três dias, aos sacerdotes que se encontrem de passagem nas suas paróquias, e na medida em que estes a tiverem nas Dioceses a que pertencerem». Esta concessão entrou imediatamente em vigor.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1967.

«FLASHS» CITADINOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Uma rapariga de cabelo muito curto, em farripas, queria vê-lo comprido e fofo, e a pobre cabeleireira, que nenhuma responsabilidade tinha no corte porque a cliente era de ocasião e já levava o cabelo curto, levantava-o, puxava por ele, gastava toda a sua arte e sabedoria, que é muita, sem conseguir, realmente, o milagre de fazer crescer e tuar o cabelo que não existia. Três vezes vi eu molhar, fazer «mise», e secar aquele cabelo que, coitado, não conseguia chegar aonde a dona pretendia.

Jam passando as horas e o trabalho parecia não diminuir, embora algumas cadeiras começassem a ver-se vazias. As pequenas corriam cada vez mais. Até o Lúcio naquela tarde parecia outro (o Lúcio é o groom). Também estava nervoso, o rapaz; três vezes me veio gritar aos ouvidos, sem reparar que o secador não estava a funcionar, o preço de uns colares que me queria convencer a comprar. Eu bem lhe dizia que ouvia muito bem, que não gritasse, mas ele enfiava a cabeça por baixo do secador direito a mim, e repetia-me os preços, como um possesso, sem haver maneira de se convencer da desnecessidade de tal esforço.

Umhas vagas lágrimas nos olhos de uma, ao ver andar o tempo sem conseguir despachar-se. Não era nada, disse-me. Nervos. Estava muito cansada. Já tinha arranjado as mãos a doze senhoras, e ainda faltava eu... A Helena ainda não tivera tempo para almoçar, mas

continuava sorridente com os olhos a brilhar por detrás dos óculos. A Maria Fernanda consultava o relógio com impaciência e eu reflectia pensando em toda aquela juventude engaiolada com ansias de liberdade... O ritmo de trabalho acelerava-se. Oito horas e meia. Falava-se de fiscais pouco compreensivos, duma cliente que ficara, outro dia, com cores de verniz diferentes em cada mão por culpas deles. Enquanto umas lavavam os lavatórios e punham shampoos e outros apetrechos em ordem, outras faziam voar à frente as vassouras de cabo com que juntavam os cabelos do chão.

O enervamento agora era mais sorridente. Apesar de tudo, chegava-se ao fim. O telefone perguntava se «ainda demorava muito a sair». — É a hora dos namorados — disse-me, maliciosa, uma que não tem namorado. Estão à espera delas, coitados, há um rôr de tempo...

Aquele rancho de raparigas que eu nunca vira se não de batas brancas, azuis e verdes, há pouco tão extenuadas e nervosas, começaram a passar à minha frente, leves como andorinhas prontas a emigrar. Graciosas nos seus fatinhos à moda e impermeáveis garridos, de olhos brilhantes correndo ao encontro do amor, da ilusão, da fantasia, das luzes da cidade, do bulício efervescente de que passamos os dias afastadas, e em que vão confundir-se com a multidão anónima e apressada que se acotovelava indiferentemente...

Nossa Senhora e os Homens do Mar

Já informámos que o diário católico «Novidades», na sua edição de 29 de Janeiro, publicou as respostas dos nossos Prelados da Metrópole às perguntas, diferentes para cada um, dirigidas pelo jornalista a propósito do cinquentenário das Aparições de Fátima, o grande acontecimento que há-de reunir este ano, na Cova da Iria, milhares e milhares de peregrinos do país e do estrangeiro.

Transcrevemos, no último número, a opinião do Senhor Bispo de Aveiro sobre a influência da História de Fátima na História de Portugal, ao longo destes cinquenta anos decorridos desde 1917.

Ao Bispo do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, a pergunta das «Novidades» incidiu, naturalmente, sobre a devoção dos homens do mar a Nossa Senhora. Sua Ex.ª Rev.ª foi Pároco de Ilhavo, terra de gente do mar e é agora Pastor duma Diocese beijada pelo mar e também com características marítimas.

Temos gosto em arquivar nestas colunas a resposta do Venerando Prelado, que foi a seguinte:

Na alma dos homens do mar está viva a devoção à Virgem Santíssima. Mais viva, por mais se esclarecer e testemunhar, a tornam as romagens a Fátima. Caminhos de penitência, promessas que se fazem, aproximação mais nítida de Deus.

Fátima é segredo da conversão de muitos, e os homens do mar, nas suas peregrinações tão características, lá têm descoberto a Estrela que os guia para Deus.

CURSO PARA PROFESSORAS PRIMARIAS

Realizou-se na Casa do Redolho, em Agueda, de terça-feira até sábado da semana passada, um curso de aperfeiçoamento para professoras, com vista ao ensino religioso nas escolas.

Foi orientador dos trabalhos o sr. Padre José Martins Belinquete e esteve presente, no encerramento, o Senhor Bispo de Aveiro.

Participaram 40 professoras do distrito.

Falecimento

MANUEL AFONSO CIRNE

Na freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, faleceu no dia 7, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. Manuel Afonso Cirne. Entregou a sua alma a Deus como um verdadeiro justo, depois de uma vida já longa, sempre exemplaríssima. Era um homem bom, dedicado à sua família, amigo da igreja paroquial e das suas obras, trabalhador humilde, muito considerado e respeitado por todas estas virtudes cristãs e qualidades humanas. Na sua casa floresceram duas vocações sacerdotais, o que é uma extraordinária graça de Deus e a prova do ambiente cristão que nela sempre reinou.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Isabel Tavares Cirne e era pai dos nossos bons amigos sr.ªs Padres Manuel Joaquim Tavares Cirne, Vice-Reitor do Seminário de Calvão, na Diocese de Aveiro, David Tavares Cirne, Capelão do Hospital de Santarém, no Patriarcado de Lisboa, e Júlio Tavares Cirne, empregado na Fábrica do Amoníaco Português, em Estarreja.

O funeral realizou-se na quarta-feira de tarde, naquela freguesia, com a presença de numerosos sacerdotes e muito povo.

— A toda a família em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requillite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos.

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586-23587

PORTO

A' volta do lago

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

de, feita embora pelo Senhor centro da sua pregação no norte, por ser ponto de passagem de muitos viajantes, foi por Ele amaldiçoada: — «Ai de ti... julgas que serás exaltada até ao céu? Serás precipitada no inferno. Porque se os milagres que em ti se realizaram, tivessem sido feitos em Sodoma, ela ainda hoje subsistiria». É grande o pecado da infidelidade de quem, sendo chamado pela evidência, recusa o convite. Mas, como por contraste, veio-me à lembrança a vocação de Mateus; o Senhor passou pela sua banca de recebedor de impostos e chamou-o com uma só palavra: — «Segue-me»; ele levantou-se, deixou tudo e seguiu-o. O Filho de Deus vai à procura dos homens, porque quer ter necessidade deles; este foi mais um. Finalmente rezámos o terço nas velhas ruínas da sinagoga. Quem o havia de suspeitar?... Avé, Maria... Santa Maria, rogai por nós...

Magdala, de palácios e jardins, da pesca e do comércio de peixe, das passatempos e das folias, era ali perto, mais para sul, na margem ocidental; dela também apenas existem ruínas que as escavações nos mostram. Ali levava vida pecaminosa aquela Maria que obteve a graça da conversão. Era um farrapo humano, lançada no vício, vendida ao pecado, presa do demónio. Jesus passou; ela entusiasmou-se por outro ideal de liberdade e de felicidade; as palavras do Mestre são de vida eterna e revolvem as consciências. Maria tomou uma atitude corajosa e chorou sem diez palavras, ouvindo em resposta: — «Vai em paz e não voltes a pecar». Foi o início de uma nova vida, na graça de Deus. O Senhor é extraordinário, quando queremos.

Em Tabaha, entre Cafarnaum e Magdala, fica o lugar evocativo da multiplicação dos pães e dos peixes, que se realizou na margem oriental; se aqui se lembra o facto já desde o século IV, é para não ter de ir ao outro lado do lago. Mais uma vez Jesus se mostrou também o senhor da criação; está acima das chamadas leis naturais; com muito pouco é capaz de,

multiplicando, saciar os homens esfomeados. Ele é o mesmo; pelo seu poder, apenas com um mínimo movimento interior da nossa parte, é capaz de encher os nossos corações vazios.

Perto é o sítio tradicional duma aparição de Jesus Ressuscitado, quando na praia, depois de ter proporcionado a alguns dos seus discípulos uma refeição, ouviu de Pedro a tríplice confissão de amor: — «Sabes que te amo, Senhor?». Cristo, dando cumprimento a uma promessa, conferiu então ao apóstolo o primado sobre os fiéis e sobre os outros chefes; aí completou o remate da sua Igreja: — «Apascenta as minhas ovelhas, apascenta os meus cordeiros». Uma rocha, dentro do pequeno templo, terá sido o local do diálogo e simboliza, na sua dureza, o alicerce firme da Hierarquia Eclesiástica.

Depois de passar perto de Nain, hoje pequena e velha, onde Jesus efectuou a ressurreição do filho único duma viúva, chegámos ao Monte Tabor, com 588 metros de altitude, que se ergue, só e redondo em cúpula, no meio da planície do Esdreion ou de Jazreel, a sudeste da colina de Nazaré. Do cimo do monte, que parece uma varanda sobre Israel, tem-se um panorama de sonho: a norte, a alta Galileia e o Monte Hermon; a sul, a Samaria até Jerusalém; a nascente, o lago de Tiberíades, que fica a dezasseis quilómetros, e as montanhas da Síria; e, a poente, a planície, o Carmelo e o Mediterrâneo. Sabretudo, porém, o que nos levou lá foi visitar o lugar da transfiguração de Jesus; o Mestre mostrou aí, a três dos seus apóstolos, um pouco da sua glória divina. Como era bom estar no cume do monte — confessaram eles extasiados.

Em face desse facto da vida de Cristo, também nós poderíamos concluir que, se o Senhor operou tantas maravilhas e ensinou tão sublime doutrina à volta do lago, foi porque era — e é — o Filho bem amado de Deus, que nele pôs todo o seu enlevo. Ouçamo-lo, atendendo à voz que falou do céu, nessa ocasião.

Oculista VIEIRA
Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA
Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro
Tel. 1. 23274 P. P. C.
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro
Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do art.º 29.º da mesma disposição de lei, convoco o Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Discussão do Relatório da Gerência de 1966;
- Apreciação de diversas deliberações camarárias.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 7 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caineiros do Distrito de Aveiro
Convocatória

De harmonia com as disposições legais e estatutárias convoco para o dia 18 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1966.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

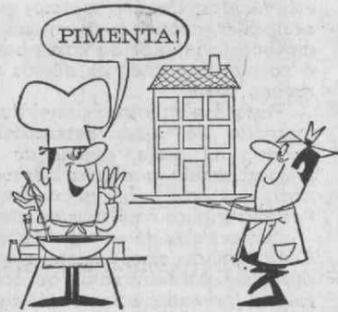
Aveiro, 3 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,
Luís Pedro da Conceição

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%.

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

ANDARES De 2 a 10 divisões assoalhadas

120 CONTOS rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS rendem-lhe 900\$00 mensais
ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.ª - Esq. - LISBOA
Tels. 45843 e 41843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22
OBRAS

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos e Queluz

Comarca de Vagos ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 23 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Estarreja, extraída dos autos de Execução Sumária que Primo Albano da Silva moveu contra João Evangelista Miranda Laranjeiro e mulher Maria Belmira Miranda, comerciantes, residentes em Mira, desta Comarca, presente-mente a prosseguir a requerimento de crédor graduado «D. Silva, Limitada», Sociedade Comercial por quotas com sede em Sangalhos Comarca de Anadia, dos seguintes prédios, que vão pela primeira vez à praça pelos respectivos valores matriciais indicados:

Número um

Casa do rés do chão e primeiro andar, destinada a habitação, comércio e logradouro sita em Mira à Rua da Corredoura, a confrontar do norte com Tomé da Costa Pimentel, herdeiros, do sul com David dos Santos Miranda, herdeiro, do nascente com estrada nacional e do poente com caminho. Descrita na Conservatória sob o n.º 13584, a fls. 51 do livro B-35 e inscrita na matriz urbana no artigo 3134, e vai à praça no valor de 38.880\$00;

Número dois

Terra de sementeira, sita no Salão, limite de Mira, a partir do norte com herdeiros de Samuel de Oliveira Calisto, do sul com Manuel Marques Maduro, do nascente com Manuel Marques Milheirão e do poente com caminho. Descrita na Conservatória sob o n.º 13965 a folhas dgo 1965 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 10631, e vai à praça no valor de 4248\$00;

Número três

Terra de sementeira, sita no Outeiro, limite de Mira, a confrontar do norte com Manuel Miranda Soares, do sul com João Marques Mendes, do nascente com estrada e do poente com João Moreira da Silva Mendes. Descrita na Conservatória sob o n.º 14040 do livro B-36

e inscrita na matriz no artigo 10755, e vai à praça no valor de 9120\$00;

Número quatro

Uma terra de sementeira, sita nas Correntes da Lagoa, a confrontar do norte com José de Miranda Simãozinho, herdeiros, do sul com Manuel Cruz Fernandes, do nascente com caminho e do poente com vala. Descrita na Conservatória sob o n.º 14041 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 5876, e vai à praça no valor de 192\$00;

Número cinco

Terra de sementeira, sita nas Correntes da Lagoa, a confrontar do norte com herdeiros de António Marques Canudo, do sul com João dos Santos Costa e do nascente com caminho, bem como do poente. Descrita na Conservatória sob o n.º 14042 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 5993 e vai à praça no valor de 4464\$00;

Número seis

Terra de sementeira, sita na Borda da Lagoa, a confrontar do norte com Viriato da Cruz Fernandes, bem como do nascente e do sul com João da Costa Laranjeiro, herdeiros e do poente com a Lagoa. Está descrito na Conservatória sob o n.º 14043 do livro B-3 e inscrito na matriz no artigo 6107, e vai à praça no valor de 1080\$00;

Número sete

Terra de sementeira, sita no Samoucal, limite da Lagoa, chamada do Corgo, a partir do norte com João da Costa Laranjeiro Neto e outros, do sul e nascente com vala e do poente com a estrada. Descrita na Conservatória sob o n.º 14044 do livro B-36 e inscrita na matriz do artigo 6458-1/3 e vai à praça no valor de 2712\$00.

Dos prédios a arrematar foi constituído depositário Manuel Domingues Rato, casado, comerciante, da Pessa de Mira.

Vagos, 27 de Janeiro de 1967.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro Cruz

Correio do Vougo n.º 1834 de 10-2-67

Leia o «Correio do Vougo»

Ω
OMEGA



CONSTELLATION.



DE VILLE



LADY-MATIC

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoas de escol. Elegância incedível, precisão impar, duração incomparável.

De Esc. 2350\$00 a Esc. 14400\$00



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

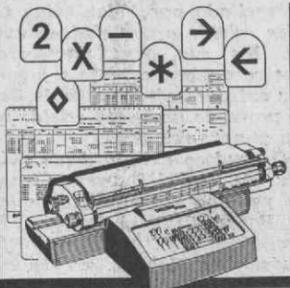
AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 228 03 - AVEIRO

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**
8 semanas—**INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

ANMIS — OVES — BOCÕES

Preparam-se juntando aos cereais os resíduos de CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Vende-se por 18.000\$00

Fourgoneta Fiat, a gasoil, mista, carga máxima 1.400 quilos—8 passageiros, fechada com janelas—raio de acção 100 Kms. Frapil, S. A. R. L.—Cais S. Roque
AVEIRO

Casa arrenda-se

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com amplas divisões, grande terraço e todos os requisitos modernos. Informa Armazéns Estrela Santos.

Vende-se

Metade da Confeitaria Peixinho, Lda, por motivo de retirada.

Tratar com Artur Pires, Rua S. Sebastião, n.º 119—AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Casas

Vendem-se na Rua Abel Ribeiro, em Aveiro. Tratar com Manuel Gamelas—Rua João Mendonça, 6—Aveiro

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doença das Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81 1.º Est.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23 609

AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Econom a

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14.30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 25 547 — **AVEIRO**

Encarregado - Electricista

Com prática de manutenção de instalações eléctricas e aparelhagem de comando de maquinaria, pretende admitir a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., em CACIA.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito, indicando: nome, idade, habilitações, experiência anterior e vencimento pretendido.

Respostas a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL — CACIA.

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA

EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defrente do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22 665 — CONSULTÓRIO
22 302 — RESIDÊNCIA

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO

(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salezer, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750

EM LHAVÉ

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto D. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 22716
Residência 22511

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22548 { Domingos 24900
de Noite 24900 { Feriados 22295

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RISS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Passa-se

Por motivo de doença, Estabelecimento de Merceria, Vinhos e Comidas. Ótimo local (em frente ao antigo Quartel de Cavalaria n.º 5) em Aveiro.

Informa: Rua Cândido Reis, 12 — AVEIRO.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Terreno vende-se

Ótimo local. Dá direito e esquerdo. Nesta Redacção se informa.

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

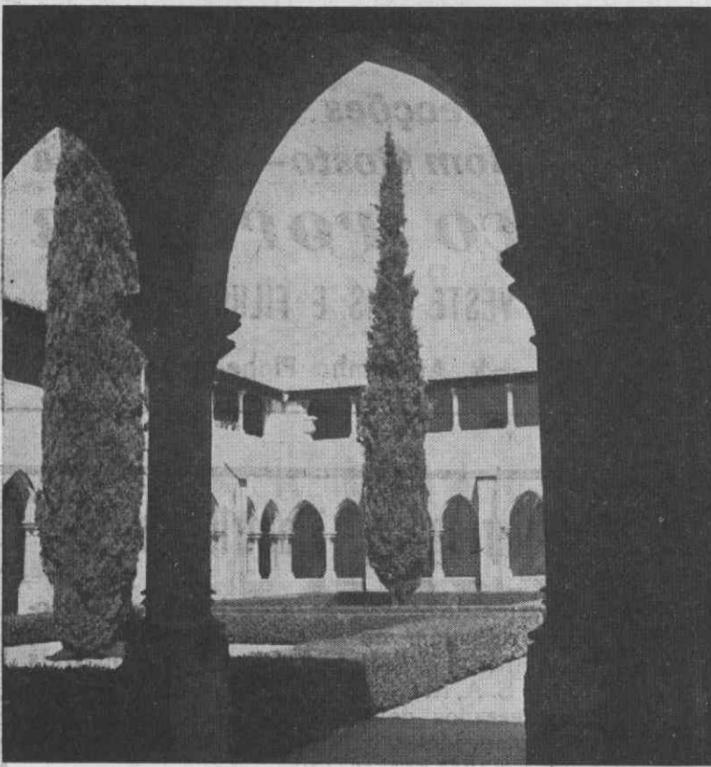
CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — **AVEIRO**

ANUNCIE NO «CORREIO DO VOUGA»



Um único cipreste ainda menino

UM ÚNICO CIPRESTE, AINDA MENINO,
NUM CLAUSTRO BRANCO, FUNDO E SILENCIOSO,
ENTRISTECIA, MUDO E RECEOSO,
DAS LAJES E DO POÇO NO AR FINO.

SOMENTE O VISITAVA O SOL A PINO,
QUE, EM PALAVRAS DE LUZ, E CARICIOSO,
LHE PROMETIA VIR A SER DITOSO
SE SOUBESSE CINGIR-SE AO SEU DESTINO:

— ISTO NÃO É PRISÃO, POIS NÃO TEM TECTO.
ELEVANDO AO AZUL TEU CORPO ESGUIO
VERÁS A SERRA, O MAR, O VALE, O RIO!

NESTE BERÇO DE PEDRA, O BUSTO ERECTO,
TERÁS LONGA VIDA... E MORTE FULMINANTE,
VINDA DO CÉU EM FOGO, NUM INSTANTE!

SILVESTRE BORROMEU



Não é resposta que se dá, mas apenas registo que se faz. Registo, principalmente, da nossa gratidão, de todo o mais vivo reconhecimento deste jornal.

Isto é certo: ele é cada vez mais conhecido, mais lido, mais apreciado. As cartas chegam-nos à Redacção: são palavras amigas, de estímulo, de solidariedade, de confiança.

Ele nós persistimos, teimamos: queremos um jornal maior e melhor. Para isso, mais assinantes, pois o assinante está na base do desenvolvimento deste semanário. Ele dá-nos certezas, garantias, estabilidade. Ele é amigo que chega e que fica, a acompanhar-nos nas horas difíceis de cada dia e de cada semana.

Só queríamos — isso sim — que os nossos prezados assinantes e leitores, em diálogo franco conosco, não tivessem acanhamento em manifestar-nos, por qualquer forma mais concreta, as suas opiniões, os seus gostos, as suas preferências. Torna-se indispensável este intercâmbio. Sabendo embora que é impossível corresponder inteiramente ao pensamento de cada um, cada vez mais nos esforçamos por interpretar e seguir o desejo de todos.

Registamos os seguintes novos assinantes:

António Gonçalves Marques, *Oiã*; Dr. Acácio Valente, *Valega*; José Maria Maia Ferreira, *Porto*; Aleixo da Cruz Camarneiro, *Febres*; Augusto Marques Ferreira, *Mamodeiro*; António da Conceição Mateus, *Aveiro*; José Maria da

Cunha, *Esgueira*; José da Silva Neto, *Esgueira*; D. Ismália Branca da Cruz, *Lisboa*; António Maio dos Santos Maia, *Esgueira*; Agostinho Pinheiro, *Aveiro*; Domingos António Messias, *Salreu*; D. Maria da Conceição Almeida Matos, *Salreu*; António de Oliveira Petisco, *Salreu*; José Fernandes Arede, *Agueda*; D. Maria Rosa Gonçalves, *França*; António Manuel Magalhães Maia, *S. P. M.*

POSTAL de algures

Não podes imaginar quantas coisas se podem fazer com as peças de um jogo de crianças a que chamam LEGO. Eu nunca supus que tanto se pudesse fazer com coisas tão pequenas.

Já me decidi, um dia, a observar o que uma criança pode fazer com essas pequeninas peças: de tamanhos diferentes, de cores variadas, de formas diversas. São, cada uma de per si, coisas de nada...

... e no entanto, as construções vão surgindo, umas vezes rápidas, definidas; outras vezes vagas, sem contornos; por vezes de nunca pensada beleza infantil; quase sempre em sentido diferente daquele que eu imaginava.

Não, meu Amigo, não me venhas dizer que só vale a pena aquilo que se constrói a partir de um grande ideal, de um sonho grande. Há também a construção a partir do nada que é esta vida de todos os dias. Eu direi: — é esta a construção que vale, porque dela somos responsáveis directa e imediatamente.

Não podes fugir a uma situação concreta — àquela em que vives: levantar-te, vestir-te, comer, trabalhar; estar enquadrado numa família, num ambiente, numa pátria; ser responsável por coisas que não brilham, não se distinguem, não ferem a vista nem a vida. É aqui... a tua construção. Esta é que vale a pena.

De peças de nada surgirá o edifício comum: — a Glória do Pai que está nos Céus.

JOÃO

A CAMPANHA

A campanha começou nas «Novidades». Séria, honesta, firme. De quem sente a responsabilidade da sua missão. E começou ali precisamente na altura em que na Assembleia Nacional se tratava do problema da educação da juventude.

Campanha denunciadora da divulgação da imoralidade na imprensa periódica, sobretudo por meio de revistas ilustradas, ela fez estremecer e acordar a boa parte da Nação.

Valeu a pena! Poderemos pensar que esta onda de pornografia, organizada sem dúvida, é veículo do ateísmo prático e da dissolução social do comunismo?! Então, só por isso, já valeu a pena!

AS REACÇÕES

Muitas são conhecidas. Têm vindo nos jornais de província, quase sempre os mais acérrimos defensores do portuguêsismo da nossa gente e da sua moral cristã. Reacções, quer dizer, aplauso, apoio, estímulo. Consciência contra a inconsciência, contra a maldade. O bem contra o mal.

Têm saído estas reacções dos jornais de província, a provar que não há motivo para se lhes chamar pequenos. Ai está o seu valor, a sua força, a sua necessidade. Por isso, são temidos. Mais, muito mais que os outros, os chamados grandes.

OUTRAS VOZES

Mas não só a Imprensa Regionalista. Outras vozes se ergueram também, com igual firmeza e coragem. São pais de família, directores de colégios, sa-



cerdotes, individualidades de todas as classes sociais.

Um exemplo: o sr. Dr. Diogo de Paiva Brandão, Secretário Geral da Presidência do Conselho; escreveu às «Novidades» nestes termos: «Vivamente felicito V. Ex.ª pelas justas e desassombradas considerações do artigo Ofensiva Pornográfica, a que dou o mais caloroso apoio, fazendo votos para que as individualidades competentes (o sublinhado é nosso) tomem, com a maior brevidade, todas as providências ao alcance para pôr cobro a tão vergonhoso escândalo».

APELO À CULTURA

No encerramento do último Curso de Cristandade da Diocese, a palavra do nosso Bispo incidiu, uma vez mais, sobre a necessidade e a urgência que os cristãos têm de intensificar a sua cultura. Cultura religiosa e cultura humana. Os melhores em tudo, na família, no trabalho, na sociedade. Os melhores operários, os melhores comerciantes, os melhores chefes de empresa. Os melhores técnicos e engenheiros, os melhores

médicos e advogados. Também os melhores na política.

E não-de preocupar-se com a cultura religiosa. Precisam de conhecer a fundo a doutrina que seguem, a religião que professam. Conhecer a fé que os comanda e anima no apostolado junto dos outros.

Ninguém ama aquilo que não conhece. Ora se o Cristianismo é principalmente uma vida com raízes no coração, também é uma doutrina que importa meter e arrumar na cabeça.

Se há circunstâncias que os impelem a dizer uma palavra, a tomar uma atitude, a dar num testemunho, não lhes pode bastar a afirmação de que são cristãos; precisam, embora sempre no respeito pelos outros, de dar as razões da sua crença, da sua verdade, que é a verdade de Deus. De contrário, agitam, mas não convencem. E podem até erguer mais uma barreira, cavar mais um fosso, deixar novas sombras no caminho onde já havia alguma luz.

Palavra oportuna a do Bispo da Diocese. Aqui a deixamos em eco, sublinhando a preocupação pastoral com que foi pronunciada.

À VOLTA do LAGO

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

a 220 metros abaixo do nível do mar, aparece-nos de uma beleza incomparável. Circundado de montes — uns com vegetação, árvores e flores, e outros escaldados e nus — a sua água, doce e fértil em peixes, é de uma cor inconfundível, de uma tonalidade verde-azulada; ao avistá-lo, quase instintivamente, batemos palmas. Há tanto que ansiávamos vê-la, como o víamos agora. O Senhor andou de barco e a pé sobre essas águas calmas, mas que inesperadamente se podem tornar revoltas; foi certa vez que isso sucedeu, tendo Jesus necessidade de as acalmar para a embarcação de Pedro não se submergir. Sentado no referido barco, como dum púlpito, um pouco afastado da terra, o Mestre noutra ocasião falou ao povo, disposto em anfiteatro à sua frente.

Ao ler os trechos dos evangelistas que contam tão simplesmente estes e outros episódios passados neste ambiente — como a vocação e a designação dos apóstolos, as pescas miraculosas e tantos mais — surgiram ao meu espírito estas interrogações: — Senhor, que por aqui andastes, porque é que, como Pedro, tantas vezes nos afundamos? Será deficiência nossa ou antes nossa fraqueza de fé? Se as águas serenaram com o vosso gesto, por que não havemos nós de atender às vossas palavras: «homens de pouca fé, por que duvidais? Tende confiança, eu venci o mundo».

Junto ao lago e sobre ele debuçado, na margem norte, en-

contra-se o Monte das Bem-aventuranças; é uma pequena elevação, que nós piedosamente subimos. A linda vista que de lá se disfruta teve para nós, peregrinos, um aspecto secundário; outros pensamentos nos enchiam a alma. Dá a impressão de que o Senhor, com a multidão sentada à sua frente, nos faz ouvir a sua voz: — «Felizes os pobres em espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os de coração puro, os que procuram fazer a paz, os perseguidos... deles é o reino dos céus... Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam...» Que extraordinária influência causam sempre estas palavras do sermão da montanha! «Quando Jesus acabou de falar — diz S. Mateus — a multidão ficou vivamente impressionada com os seus ensinamentos, porque Ele falava como quem tem autoridade e não como os escribas».

Da cidade de Cafarnaum, onde Cristo estabeleceu residência, onde fez tantas curas milagrosas, onde ressuscitou a filha de Jairo, onde ensinou tão frequentemente, nada mais existe senão, entre palmeiras e à borda do lago, uns restos da sinagoga construída no século II, talvez no local daquela que Jesus visitou tantas vezes. Com Betsaida e Corozain, também aquela cidade.

CONT. NA QUINTA PAGINA

ANO XXXVII — NÚMERO 1834 — AVEIRO, 10-2-1967 AVENÇA

